

Liberdade e pornografia¹

Josef Pieper²
(trad. de Roberto C. G. Castro)

Resumo: Neste texto, o filósofo alemão Josef Pieper afirma que há dois modos como nossas ações se realizam. Nós temos "razões", determinadas pelas circunstâncias, para agir de tal modo ou somos determinados por alguma causalidade física ou fisiológica. No primeiro caso, agimos com liberdade. No segundo caso, somos movidos por algo e agimos sem liberdade. A indústria da pornografia estimula esse segundo modo de agir.

Palavras Chave: Pornografia. Liberdade. Motivação.

Pornography and Freedom

Abstract: In this text, German philosopher Josef Pieper argues there is two ways as we act. We have "reasons", determined by reality, to act so or we are determined by any physical or physiological causality. In the first case we act with liberty. In the second case we are moved by something and we act without liberty. The porn industry stimulates this second way to act.

Keywords: Pornography. Freedom. Motivation.

Nossas opiniões e nossas ações costumam realizar-se de dois modos. Nós temos “nossas razões” ou nós somos determinados por alguma causalidade física ou fisiológica, sem consideração a nós mesmos. Talvez ambas estejam sempre em jogo, tanto as razões como as causas. E pode ser que nós, às vezes, acreditamos ou fingimos ter uma razão, quando na realidade as causas é que contam. Naturalmente, a validade da distinção não é prejudicada com isso.

As razões se conduzem pela circunstância, dito mais exatamente, pelo conhecimento da circunstância; elas pressupõem um julgamento sobre a realidade. Não por acaso, “razão” chama-se *ratio* em latim, *raison* em francês e *reason* em inglês. Quem prognostica um mau final para um determinado projeto porque conhece as condições e as pessoas envolvidas tem uma razão para sua suposição. Contudo, se esse prognóstico pessimista tivesse a ver, o que também seria pensável, com uma inclinação para o pessimismo, condicionada por um amargo sofrimento, então haveria para ele provavelmente uma causa, mas nenhuma razão.

A relação com o tema “liberdade” é suficientemente clara. Quanto mais razões um indivíduo possui e quanto mais fortemente elas o movem, mais ele é livre. Por outro lado, quanto mais eficazes são as meras causas, maior é sua falta de liberdade, sua dependência, quase se poderia dizer: sua escravidão. Não é que algo o “moveu”, ele foi determinado por algo.

¹ “Freiheit und Pornographie”, Josef Pieper, *Werke*. Hamburg: Felix Meiner Verlag, volume 8,1, página 396.

². Renomado filósofo, catedrático da Universidade de Münster, falecido em 06-11-97. Um dos principais autores de nossa Editora.

Muito bem, mas o que tudo isso tem a ver com a pornografia? Ora, o cálculo dessas grandes empresas comerciais tem em mira, evidentemente, pôr em marcha uma determinada evolução causal e determinar o consumidor, o que significa colocá-lo continuamente na situação de uma pelo menos temporária escravidão. Ele não precisa dispor de mais do que um momento, se tanto for suficiente, para comprar um ingresso ou uma revista. Curiosamente cada vez mais pessoas vão em frente, ao mesmo tempo em que percebem que a liberdade está ameaçada, nas barricadas, tão logo surge apenas a aparência de que esse *big business*, cujo lucro depende de nada mais do que a diminuição da liberdade, precisa ser reduzido.

Recebido para publicação em 17-10-12; aceito em 21-11-12